

## **O Estado de S. Paulo**

**29/5/19885**

### **O alerta de Piraju**

No mesmo dia em que o governo anunciava a conclusão do projeto de reforma agrária, esclarecendo que o plano é ocupar os latifúndios improdutivos, a notícia de que Piraju está reclamando mais crédito para poder atender à colheita de "uma das maiores safras de café da região" chega a ser preocupante. Segundo o Sindicato Rural, nem os próprios bancos terão condições de arcar com os financiamentos, uma vez que estão "espremidos" em sua capacidade, ressaltando que a necessidade de recursos transcende aspectos meramente econômicos.

Assim, parece-nos que a reivindicação do sindicato é mais do que justa, pois serão colhidos quase 18 milhões de cafeeiros, que ocuparão durante quatro meses, aproximadamente, toda a força de trabalho da região. Quando tivermos há poucos dias uma greve dos bóias-frias em busca de melhores salários, a falta de incentivo para a colheita na região pode, até mesmo, representar um estopim para outros movimentos reivindicatórios semelhantes, independente do juízo da legalidade ou não desse tipo de atitude diante dos responsáveis pela produção.

Os riscos que a falta de recursos provocarão são enormes, não só para os próprios produtores, que já investiram no plantio, como no armazenamento e no transporte, mas também para o próprio comércio, a indústria e os cofres públicos, que deixariam de arrecadar uma parcela significativa de tributos. Não bastasse isso, corre-se ainda o risco de ver as futuras produções prejudicadas, pois o eventual atraso na colheita poderá causar danos irreversíveis às árvores, elas que estão permitindo uma produção tão expressiva na atual safra.

Quando todos os dias anuncia-se o deslocamento de vultosas verbas para salvar conglomerados financeiros ou livrar de insolvência empresas que nada de produtivo trouxeram ao País, o apelo de Piraju ganha ainda mais força. Afinal, são extensas áreas plantadas, com cuidado, semeadas ao longo de uma série de dificuldades e, quando o trabalho é coroado de êxito, vê-se na contingência de perdê-lo por falta de maiores incentivos.

Neste mesmo momento que o Brasil trabalha com todos seus esforços para equilibrar sua situação econômica, tentando cada vez mais expandir sua pauta de exportações para gerar novas divisas; quando se faz uma campanha de contenção de preços para combate à inflação; quando se anuncia aos sem-terra a possibilidade de transformar as áreas estagnadas em um celeiro produtivo, não poderia ser mais significativa a pretensão dos cafeicultores da região de Piraju. O incentivo à produção não se faz apenas com palavras, mas com ações. E está aí um exemplo de como isso pode ser feito, dentro do novo espírito de premiar aqueles que realmente ainda pretendem fazer do Brasil uma grande Nação.

**(Página 12)**